



*Maurício comemora sua vitória ao conquistar a frente de esquerda*

## Maurício usa calma como arma

Um homem público que se notabilizou por usar as palavras certas nos momentos adequados, Magalhães Pinto, justifica o silêncio como uma das armas do político: "A política é igual a uma nuvem. Num instante tem uma forma, e quando se olha de novo já é diferente". Com a consolidação do apoio da esquerda a seu nome, o senador Maurício Corrêa mostrou ser um dos adeptos da filosofia da espera.

Há um mês, em meio a duras críticas do PT, que num manifesto chegou a chamá-lo de "fascista", o senador Maurício Corrêa segurou os revides e manteve-se calado. Naquele momento, quando estava isolado pelos demais partidos de esquerda, chegou a confidenciar a alguns de seus assessores mais próximos: "Me sinto como um cachorro vira-lata, vadio, que está na sarjeta".

Mas, apesar do momento "negro" que atravessava, sustentou o silêncio. Vieram depois as críticas do professor Lauro Campos, chamando-o de "segundo homem do presidente Collor". Ainda assim, o senador usou de diplomacia em entrevistas à imprensa, preferindo não contra-atacar, mas lamentar

"as dificuldades de uma união com o PT".

Ontem, mais uma vez Maurício Corrêa demonstrou que a militância frente à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF, e, sobretudo, a experiência adquirida no contato diário com os políticos, nesses quatro anos no Senado, falaram mais alto.

Maurício Corrêa sabe, no fundo, que é praticamente impossível conquistar o apoio do PT hoje. Para um possível segundo turno, no entanto, a avaliação muda. As pazes imediatas com o Partido dos Trabalhadores daria a ele, também, uma campanha mais tranquila, onde o debate com os petistas seria mais brando.

Claramente satisfeito, o senador que engoliu as críticas tem o final de semana para comemorar sua vitória pessoal. Depois, já na segunda-feira, terá de voltar a usar de habilidade para coordenar um trabalho difícil: a distribuição de vagas para as Câmaras dos Deputados e Distrital. As baixas que o ex-governador Joaquim Roriz vem sofrendo, PL, PDC e PMDB, por não ter conseguido adequar o interesse de todos, servem de exemplo para Maurício Corrêa.